

AVALIAÇÃO DE CRITÉRIOS INIBIDORES DA QUALIDADE E DE ESTRATÉGIAS FACILITADORAS DA QUALIDADE DE UM CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO DE UMA IES DO ESTADO DO CEARÁ

DENISE VASCONCELOS LANDIM (UFC)
deniseshalom@hotmail.com

MAXWEEL VERAS RODRIGUES (UFC)
maxweelveras@gmail.com

Beatriz Duarte Lima de Araujo (UFC)
biaxinha89@gmail.com

FAGNER DE SENA NERI (UFC)
fagnersn@gmail.com

Joao Welliandre Carneiro Alexandre (UFC)
jwca@ufc.br



Este estudo teve como objetivo aplicar um método para avaliar um curso de pós-graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Estado do Ceará. A avaliação de programas de pós-graduação carece de instrumentos eficientes e que tenham sido devidamente validados. Em virtude da necessidade de melhorias na qualidade dos programas de pós-graduação, é importante que sejam realizadas avaliações destes com o intuito de se obter um feedback para que adequações sejam feitas, e conseqüentemente, para que haja efetivas melhorias. O método utilizado buscou identificar, por meio da aplicação de um instrumento validado de avaliação, critérios inibidores da qualidade e estratégias facilitadoras da qualidade em cursos de pós-graduação. O método proposto foi ilustrado por meio de um estudo de caso e ao final do estudo foi possível constatar que a ferramenta utilizada permitiu diagnosticar pontos de insatisfação e, conseqüentemente, pôde sugerir ações de melhorias, especificamente para os docentes e discentes do programa de pós-graduação avaliado.

Palavras-chave: Gestão de ensino superior. Instrumento de avaliação. Pós-graduação.

1 Introdução

É notória a importância da avaliação no contexto educacional brasileiro atual e o interesse que a avaliação vem despertando junto à sociedade, pondo em destaque a sua qualidade. No Brasil, para Vianna (2000), a avaliação vive um momento eufórico em sua expansão, não se limitando somente à averiguação do rendimento escolar dos alunos, mas concentrando-se em um nível maior, integrada a programas de qualidade e afetando diversos seguimentos da comunidade educacional.

Segundo o pensamento de Cronbach (1982) a avaliação é uma atividade que visa à coleta e ao uso de informações que permitam a tomada de decisões sobre um programa educacional. Segundo suas ideias a função central da avaliação seria a de fornecer subsídios para o aprimoramento dos currículos. Cronbach (1982) também destaca que a avaliação pode ser feita por levantamento de opiniões, relatórios de professores usuários do curso, observações sistemáticas, medidas ou estudos do processo, medidas de proficiência, medidas de atitudes e estudos longitudinais.

De acordo com Stufflebeam (1993), outro estudioso da avaliação, o intuito da avaliação é fornecer elementos para a tomada de decisões, e consequente aprimoramento/melhoria em um sistema educacional.

A avaliação de programas de pós-graduação carece de instrumentos eficientes e que tenham sido devidamente validados. Em virtude da necessidade de melhorias na qualidade dos programas de pós-graduação, é importante que sejam realizadas avaliações destes programas com o intuito de se obter um feedback para que adequações sejam feitas, e consequentemente, haja melhorias nesses programas.

O programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC), importante no contexto educacional da Universidade Federal do Ceará e do país, e com foco na formação e no aperfeiçoamento de profissionais gestores de IES e de órgãos ligados às Políticas Públicas em Educação, precisa ser avaliado e melhorado continuamente.

Em decorrência deste contexto, convém encontrar respostas para a seguinte pergunta de pesquisa: quais os critérios inibidores da qualidade e promotores da qualidade no programa de pós-graduação POLEDUC?

De modo a encontrar resposta a esse questionamento norteador, definiu-se como objetivo geral deste trabalho avaliar o programa de pós-graduação Poleduc da UFC. A ferramenta utilizada será o instrumento para avaliação de cursos de pós-graduação proposto por (VIDOR; FOGLIATTO; CATEN, 2012). O instrumento busca identificar, através de um questionário, critérios inibidores da qualidade e promotores da qualidade em cursos de pós-graduação. Em um segundo passo, esses critérios são contemplados através de ações que atendem as demandas identificadas. De acordo com Vidor, Fogliatto e Caten (2012), uma avaliação sistemática permite avaliar cursos de pós-graduação com vistas a mapear carências e propor melhorias.

Cabe aqui ressaltar a relevância da temática proposta, visto a grande importância da avaliação no enriquecimento e melhorias de programas de pós-graduação. Desta forma, a pesquisa em questão pretende contribuir para a coleta de informações acerca do programa de pós-graduação POLEDUC, e consequente melhoria do mesmo, e amadurecimento de sua estratégia de ensino.

O trabalho está estruturado conforme explicação a seguir. Após a introdução, será apresentado um referencial com embasamento teórico em instrumentos de avaliação para a pós-graduação. Posteriormente serão apresentados os procedimentos metodológicos que serão usados para o delineamento desta pesquisa, bem como serão apresentados a natureza da pesquisa, o universo, a amostra e o instrumento usado na coleta de dados. Posteriormente, serão discutidos os resultados desta pesquisa, apresentando os dados coletados bem como as implicações que os mesmos representam para o contexto pesquisado. No último capítulo constam as considerações finais relativas à temática proposta e sugestões para estudos futuros.

2 A Avaliação Educacional

Ao que concerne à avaliação educacional, percebe-se que o enfoque da avaliação não é mais limitado ao aluno e seu desempenho, mas ao desenvolvimento de atitudes e de interesses, que constituem o produto do processo educacional (VIANNA, 2000).

Para Andriola (1999), o objetivo mais ambicioso de um processo de avaliação educacional consiste, primordialmente, em alcançar a qualidade, isto é, buscar a melhora ou o aperfeiçoamento do objeto de estudo. A avaliação proporciona a criação de meios para que se torne viável o planejamento de ações. A avaliação pode ser vista como um instrumento que

permite identificar os pontos fortes e fracos das organizações, o que pode servir como instrumento norteador para a definição das estratégias.

De acordo com Ansoff e McDonnell (1993), a estratégia representa uma série de regras voltadas para a tomada de decisões, cujo objetivo é delinear a atuação das empresas enfatizando seu crescimento e desenvolvimento.

De acordo com Vianna (2000), observa-se que a história da avaliação educacional no Brasil é recente, limitada e que o conhecimento que se tem sobre ela é enviesado. Além disso, numa perspectiva histórica, o autor observa que a avaliação educacional no Brasil foi restringida, na sua prática, envolvendo quase sempre o rendimento escolar, por isso, ele ainda afirma que no Brasil não houve nenhum Tyler, Stake, Stufflebeam nessa área e que mesmo os modelos deles que foram utilizados no Brasil, nem sempre foram utilizados de forma adequada.

Para Vianna (2000), a avaliação educacional é sim um espaço possível de conhecimento sistematizado, que lança mão do conhecimento de outras áreas, como psicologia, filosofia, sociologia, etc. Para o autor, a avaliação deve causar o impacto da mudança de comportamento, nas atitudes, no agir e no ser.

Segundo Silva, Kreuzberg e Júnior (2015), a avaliação dos Programas de Pós-Graduação foi inserida pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em 1976, sendo pautada no desenvolvimento da pós-graduação, bem como na pesquisa científica brasileira.

De acordo com Andriola (2008), a sistemática de avaliação da Educação Superior Brasileira implantada por meio da CAPES, mesmo recebendo inúmeras críticas até hoje, concedeu inegável contribuição para o desenvolvimento e consolidação da pós-graduação no Brasil.

Nessa sistemática, destacam-se como principal fator norteador para avaliação dos programas de pós-graduação, os trabalhos dos programas voltados para a publicação científica, abrangendo os artigos em periódicos e os resumos em eventos (SILVA; KREUZBERG e JÚNIOR, 2015).

Segundo Vianna (2005), observa-se que a avaliação de programas ainda não está adequadamente definida em todas as suas dimensões, sendo, muitas vezes, confundida com a chamada avaliação do desempenho. Ainda sobre a avaliação e o papel do avaliador, o autor afirma que:

Avaliar está associado a julgamentos de valor e sobre isso parece haver razoável consenso, na medida em que é possível chegar a um consenso no campo da educação. Algumas indagações novamente se impõem, como fez Stake (1973): qual o valor do programa? qual o valor das informações coletadas? ou, qual o valor dos objetivos do programa? Ao fazer uma avaliação de programa, o avaliador procura estabelecer, primeiramente, questões de mérito e, a seguir, apresentar os problemas que foram revelados no decorrer do processo de avaliação. Reitere-se, mais uma vez, que na avaliação de programas não se visa a chegar a uma posição consensual, o que é quase impossível, considerando que alunos, professores e administradores podem ter visões inteiramente diferentes sobre um mesmo objeto; assim, a partir de múltiplas fontes, com as mais variadas percepções, o avaliador vê-se na contingência de apresentar juízos de valor que nem sempre coincidem com os que foram manifestados por outras pessoas. A relevância de uma avaliação, consequentemente, vai decorrer do bom senso do avaliador, da sua expertise e da sua capacidade de interagir com diferentes audiências interessadas (VIANNA, 2005, P; 53).

Além da necessidade de uma compreensão maior sobre a avaliação educacional, faz-se necessário apresentar como se deu a construção do instrumento de avaliação escolhido para este estudo, o que será apresentado na próxima seção.

3 Instrumentos para avaliação de cursos de pós-graduação

De acordo com Silva, Kreuzberg e Júnior (2015), em ambientes complexos, como é o caso do problema que está sendo estudado acerca da avaliação dos programas de pós-graduação, o número de variáveis que estão sendo analisadas é alto, por isso, faz-se necessário o apoio de métodos robustos para o auxílio na formulação de um julgamento.

Vidor, Fogliatto e Caten (2012) construíram um instrumento para a avaliação de cursos de pós-graduação que será apresentado nesta seção, uma vez que foi o instrumento escolhido para realização desta pesquisa.

De acordo com os autores Vidor, Fogliatto e Caten (2012), a criação do instrumento de avaliação se deu em quatro etapas: elaboração das questões, validação conceitual das questões, estudo de caso para testar e validar o instrumento e formalização do instrumento de medição.

Na primeira etapa, as questões foram elaboradas pelos pesquisadores e coordenadores do programa e foram pesquisados instrumentos de avaliação comuns à área de ensino e comparado esses instrumentos aos interesses estratégicos do Programa de Pós Graduação (PPG). Ao final do trabalho, o questionário foi organizado em dois blocos: no primeiro bloco, o objetivo foi de avaliar os fatores inibidores da qualidade; no segundo bloco, o objetivo era entender quais elementos de melhoria são demandados por docentes e discentes do PPG (VIDOR; FOGLIATTO e CATEN, 2012).

Na segunda fase, no intuito de obter validação conceitual das questões, os autores submeterem o questionário a um teste piloto, o que fez com que as questões fossem reorganizadas dentro dos blocos supracitados, além de 6 questões propostas inicialmente terem sido excluídas do instrumento. Na terceira fase, no estudo de caso ao qual foi aplicado o instrumento, Vidor, Fogliatto e Caten (2012) narram que o questionário foi enviado por e-mail para um total de 107 pessoas, entre docentes e discentes (alunos de mestrado e doutorado) do PPG e que eles optaram pela coleta impressa do questionário, através de urnas colocadas nas secretarias do programa. Eles obtiveram 32 respondentes que representaram 29% do total possível.

Na quarta fase, Vidor, Fogliatto e Caten (2012, p. 186) relatam que:

As amostras foram tabuladas através da medição de dados. A tabulação e análise dos dados foi realizada através do software Matlab® versão 7.9.0.529. A medição foi necessária em cada uma das questões, dado que o tipo de escala utilizada foi uma escala contínua, variando de zero a quinze. Em um primeiro momento, foram obtidas estatísticas descritivas por questão (média e desvio padrão). Para o propósito de identificar e examinar fatores de qualidade no PPG, realizou-se uma análise fatorial usando o método de extração via componentes principais, e rotação dos fatores do tipo varimax. A análise fatorial (AF) é uma técnica multivariada que busca identificar um número relativamente pequeno de fatores comuns que podem ser utilizados para representar relações entre um grande número de variáveis interrelacionadas.

Por fim, os autores, no intuito de avaliarem a consistência interna do questionário e a confiabilidade de cada fator, utilizaram o alfa de *Cronbach*, usando como critério de confiabilidade um valor superior a 0,5 para esse coeficiente, que corresponde a uma confiabilidade média. “Além disso, para verificar a aderência dos dados analisados à distribuição normal multivariada, pressuposto para a utilização da AF, foram realizados os testes de KMO e esfericidade de Bartlett.” (VIDOR, FOGLIATTO e CATEN, 2012, p. 186).

Depois de breve apresentação de como o instrumento utilizado neste estudo foi construído, no intuito de melhor fornecer embasamento teórico ao estudo, na próxima seção serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para consecução desta pesquisa.

4 Materiais e métodos

O tipo de pesquisa desenvolvida neste artigo é de natureza quantitativa. O procedimento técnico adotado é o método de estudo de caso aplicado no Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

A abordagem utilizada na pesquisa é de natureza descritiva, pois visa identificar os fatores inibidores de qualidade do curso em análise, bem como os fatores que contribuem para a qualidade do referido curso. Procura-se descrever e analisar os fatores que contribuem para inibição da qualidade, como aqueles que contribuem para a melhoria do curso em questão.

Adotou-se como instrumento de coleta de dados um questionário desenvolvido por Vidor, Fogliatto e Caten (2012). Os referidos autores construíram e validaram um instrumento de medição para avaliação de cursos de pós-graduação. O citado instrumento possui dois blocos de questões, com um total de 34 questões. O primeiro bloco procura mensurar os fatores inibidores de qualidade de um curso de pós-graduação. O segundo bloco visa mensurar os fatores facilitadores de qualidade. O primeiro bloco é composto por 16 questões com uma gradação entre os níveis 1 a 15. O número 1 corresponde a grau de Insatisfeito (pior situação), no extremo oposto temos o valor 15, que corresponde ao grau de Satisfeito (melhor situação). O segundo bloco é composto por 18 questões com idêntica gradação do primeiro, variando entre 1 a 15. O número 1 equivale ao grau Não Importante, o número 15 ao grau Fundamental. O instrumento de coleta de dados é apresentado no Anexo I.

Este trabalho foi elaborado em 3 etapas: (i) construção do referencial teórico; (ii) aplicação do instrumento de coleta de dados; e (iii) tabulação, consolidação e análise dos dados.

Na primeira etapa, procurou-se pesquisar e construir o referencial teórico acerca de avaliação educacional e instrumentos já desenvolvidos para avaliação de cursos de pós-graduação, estabelecendo análises comparativas entre os instrumentos citados na literatura.

Na segunda etapa foi aplicado o instrumento de coleta. Enviou-se por e-mail, para todos os docentes e discentes das turmas de 2014 e 2015 do POLEDUC, um formulário eletrônico contendo as perguntas a serem respondidas. Este questionário foi enviado para 40 pessoas, entre docentes e discentes ativos do referido curso. O questionário esteve disponível para preenchimento dos participantes da pesquisa por 30 dias. Ao todo foram coletadas 12 amostras para análise, que correspondem a 30% do total de participantes. Compreende-se que esse número é estatisticamente aceitável para pesquisas do tipo survey, em pesquisas desse tipo a média de respondentes não ultrapassa 15% e números similares ou superiores permitem a validação da amostra (FÁVERO et al, 2009).

Na terceira e última etapa, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, onde foram calculados a média aritmética, mediana e desvio padrão, medidas de natureza descritiva. Em seguida, foram construídos gráficos e tabelas para melhor visualização dos dados e sua posterior análise e interpretação. Após os dados serem devidamente organizados, tabulados e agrupados os resultados foram analisados a luz do referencial teórico. As medidas descritivas foram calculadas devido à adoção de escala contínua, variando de 1 a 15, pois facilita a interpretação dos dados.

5 Apresentação e análise dos dados

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado em 34 questões. Esse questionário foi dividido em duas partes, tendo a primeira parte como foco o intuito de identificar os fatores inibidores da qualidade no PPG. A primeira parte do instrumento foi constituída de 16 questões, com respostas tanto dos docentes como dos discentes. Nesse caso, as âncoras da escala variaram de Insatisfeito (máximo de insatisfação; valor 1,0) a Satisfeito (máximo de satisfação; valor 15,0). A escala utilizada foi escala contínua, e não existem pontos intermediários de variações entre satisfeito e insatisfeito, pois, de acordo com Vidor, Fogliatto e Caten (2012), vantagem da utilização desse tipo de escala é a possibilidade de realizar testes estatísticos para validação numérica dos resultados.

A segunda parte do questionário, composta por 18 perguntas, também foram respondidas por docentes e discentes e tinham o intuito de apresentar as estratégias que devem ser adotadas como facilitadoras da qualidade. As âncoras da escala utilizada foram estratégia “Não Importante” (valor 1,0) e estratégia “Fundamental” (valor 15,00). A escala utilizada também, como no primeiro bloco de perguntas, também foi contínua.

O período de coleta dos dados compreendeu 30 dias entre o envio dos questionários via e-mail e o recebimento das 12 respostas. Após esse período, os questionários foram organizados e os dados transferidos para uma planilha do programa Microsoft Excel (versão 2013). Nela, foi possível fazer a análise dos dados, estimando-se a média, a mediana e o desvio padrão de cada questão.

No Quadro 1 estão apresentados os resultados obtidos com a tabulação dos dados do primeiro bloco de perguntas do questionário aplicado, que visava identificar os fatores inibidores da qualidade no PPG.

Quadro 1 – Elementos Inibidores da Qualidade

Elementos Inibidores da Qualidade	Média	Mediana	Desvio Padrão
1. Tempo dedicado pelos docentes para orientação.	8,11	7,5	3,77
2. Tempo dedicado pelos discentes para desenvolver seu trabalho.	9,56	9,5	3
3. Tempo gasto na definição do tema de dissertação.	7,67	8	2,6
4. Familiaridade dos discentes quanto à temática políticas públicas e gestão da educação superior.	10,22	10	2,67
5. Experiência de docentes na elaboração de artigos científicos.	12	10	2,43
6. Experiência de discentes na elaboração de artigos científicos.	6,44	6	2,17
7. Vínculo entre as disciplinas e o desenvolvimento da dissertação.	8,67	7	3,71
8. Clareza dos docentes quanto ao tema de dissertação de seus orientandos.	9,44	9,5	2,87
9. Clareza dos discentes quanto ao seu tema de dissertação.	9,89	10	2,7
10. A estrutura de artigos usada para montar a dissertação.	9,44	9,5	2,17
11. Conhecimento dos docentes com a língua inglesa.	10	10	3,22
12. Conhecimento dos discentes com a língua inglesa.	7,11	7	2,84
13. As linhas de pesquisa definidas para cada docente.	9,11	9	3,33
14. Qualificação do curso frente às necessidades do mercado de trabalho.	12,22	13	2,85
15. Infraestrutura oferecida para o discente desenvolver o seu trabalho.	9,67	8,5	2,83
16. Apoio do programa em cada etapa desenvolvida na dissertação.	9,22	9	2,73

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com os dados obtidos, conforme foram demonstrados no Quadro 1, em nenhuma das questões acima a média ou a mediana correspondem ao valor máximo ou ao valor mínimo da escala contínua. Observa-se que as questões que obtiveram maior satisfação dos respondentes baseando-se na média, foram a 5 e a 14, que apontam que os docentes do programa estão bem familiarizados com a produção de artigos científicos e que o curso, frente às necessidades do mercado, tem qualificação satisfatória. Essa capacidade de produção de artigos científicos é bem relevante, uma vez que a CAPES tem como um dos principais fatores norteadores para avaliação dos programas de pós-graduação, os trabalhos dos programas voltados para a publicação científica, conforme afirmam Silva, Kreuzberg e Júnior (2015).

As questões 6 e 12, por sua vez, tiveram médias inferiores ao centro da escala (7,5), o que indica insatisfação quanto à experiência dos discentes na elaboração de artigos científicos e no conhecimentos dos discentes da língua inglesa. Considerando novamente a importância da produção científica para a qualidade do programa (VIDOR, FOGLIATTO e CATEN, 2012) e também levando em conta que os periódicos com maior valoração, de acordo com a CAPES, têm a língua inglesa como oficial, esses dados precisam ser observados e transformados em ações de melhoria, certa feita inibirem diretamente a qualidade do PPG.

Dado que o objetivo mais ambicioso de um processo de avaliação educacional consiste, primordialmente, em alcançar a qualidade (ANDRIOLA, 1999), com relação às questões 1 e 7, apesar dos valores médios das respostas estarem acima do centro da escala, os valores obtidos com o cálculo da mediana dessas questões indicam necessidade de atenção ao tempo de orientação da dissertação dedicado pelos docentes e ao vínculo das disciplinas ofertadas pelo programa e o desenvolvimento da dissertação. Esses fatores podem inibir a qualidade do PPG de maneira tangível se não forem priorizados por ele, pois a dissertação é fator decisivo para a sua qualidade.

O Quadro 2 apresenta a tabulação das respostas do segundo bloco do instrumento que objetivou aferir quais as estratégias que devem ser adotadas como facilitadoras da qualidade do PPG.

Quadro 2 – Estratégias facilitadoras da qualidade

Estratégias facilitadoras da Qualidade	Média	Mediana	Desvio Padrão
1. Buscar a empatia orientador/orientando.	11,89	14,5	3,27
2. Vincular os trabalhos dos discentes à pesquisas aplicadas.	13,22	14,5	2,09
3. Definir objetivos claros para a dissertação.	12,44	15	3,14
4. Realizar seminários com docentes e discentes sobre o tema da dissertação.	9,89	11	3,42
5. Aumentar frequência de contato com o orientador.	11	12,5	3,45
6. Aumentar os valores de bolsa ou auxílios para a pesquisa.	9,78	11	3,4
7. Aumentar tempo de dedicação do discente.	10,44	12	3,49
8. Aumentar tempo de dedicação do docente.	9,89	12	3,84
9. Aumentar acervo bibliográfico (incluindo acervo digital).	12,11	13,5	2,19
10. Definir formato padrão para elaborar dissertações.	11,44	12,5	2,44
11. Criar um serviço de tradução de artigos para a língua inglesa.	11,78	14,5	3,14
12. Aumentar a competência técnica computacional dos docentes.	11,22	12	2,43
13. Aumentar a competência técnica computacional dos discentes.	11	10	2,42
14. Promover a co-orientação dos discentes por outros docentes do programa.	11,33	14	3,87
15. Definir critérios claros de avaliação da dissertação.	11,78	13,5	2,71
16. Vincular as dissertações à demanda da comunidade.	12,22	13	2,43
17. Formalizar datas para entregas parciais da dissertação.	10,11	12	4,19
18. Implementar seminários entre docentes e coordenadores de linhas e áreas de pesquisa.	9,89	10	2,84

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pela análise do Quadro 2, pode-se observar com certa facilidade que em nenhuma das questões a média e a mediana alcançam o valor máximo ou mínimo da escala. Os fatores que possuem maior média são os relacionados às questões 2 e 3 respectivamente. A questão 2 indica que os trabalhos desenvolvidos pelos discentes estão diretamente relacionados a pesquisa aplicadas, foco de qualquer curso de mestrado profissional. A questão 3 aponta para a definição de objetivos claros para a dissertação, este fator é avaliado positivamente, no sentido de que a gestão do curso deve centrar esforços na melhoria dos objetivos de pesquisa de cada mestrando, visando desenvolver um trabalho com maior qualidade.

Os fatores expostos no quadro 2 indicam aqueles fatores que são essenciais para a melhoria do POLEDUC. Pode-se observar que a questão 6, possui menor média entre os quesitos, neste caso, esta questão é atribuída a menor importância pelos respondentes. A

questão 6 se refere ao aumento de valores de bolsa ou auxílio para a pesquisa. A resposta é coerente com o contexto do POLEDUC, pois os discentes possuem bolsas custeadas pelas Instituições Federais de Ensino Superior, logo, não carecem da necessidade de pagamento de mensalidades.

Com relação à média, identificou-se que os seguintes quesitos que estão com média abaixo do centro da escala (valor 7,5): questões 04, 06, 08 e 18. Isto significa que apenas quatro quesitos são avaliados com menor importância. No caso da mediana, os seguintes quesitos apresentam maior valoração: questões 01, 02, 03, 11 e 14. Estas questões apontam a necessidade de centrar esforços na busca de: empatia entre orientador e orientando; vincular os trabalhos dos discentes a pesquisas aplicadas; definir objetivos claros para a dissertação; criar um serviço de tradução de artigos para língua inglesa (demanda que pode ser atendida com a oferta de um serviço de tradução pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC); promover e estimular a co-orientação de discentes pelos docentes do programa.

Na análise do desvio-padrão, existe um valor que se destaca e que está distante consideravelmente da média, o valor 4,19 (questão de nº 17) quesito relacionado à formalização de datas para entregas parciais da dissertação. Esta ação avaliada com grau de importância significativo deve ter atenção na proposição de melhorias para o curso avaliado.

6 Considerações Finais

Visto que o alcance da qualidade é um dos principais objetivos de um processo de avaliação educacional, o presente artigo teve o objetivo de aplicar um método de avaliação da qualidade em programas de pós-graduação. A sistemática do método aplicado utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado.

A ferramenta usada permitiu diagnosticar pontos de insatisfação e, conseqüentemente, irá direcionar ações de melhorias, especificamente para os docentes e discentes, do programa de pós-graduação avaliado. Diante das respostas obtidas, tanto do ponto de vista dos docentes quanto dos discentes, a análise das respostas possibilita o estabelecimento de uma melhor comunicação entre a coordenação, docentes e discentes, bem como permite um alinhamento entre as metas institucionais e os objetivos do programa de pós-graduação em questão, podendo ser um recurso auxiliar à tomada de decisão por parte da coordenação do PPG e da alta gestão da IES.

Dessa forma, o instrumento de avaliação usado pode ser entendido como uma ferramenta auxiliar para o PPG avaliado, direcionando as suas ações estratégicas, com o intuito de melhorar o PPG em questão. Como desenvolvimentos futuros, propõe-se aprofundar a análise em questão através da realização de uma análise fatorial, conforme a proposta dos autores que criaram o instrumento de avaliação, para identificar fatores que inibem o aumento da qualidade e os fatores que permitem o aumento da qualidade no curso de pós-graduação, considerando critérios significativos nos dois blocos de perguntas do questionário. Propõe-se também, a partir dos dados analisados neste artigo, um trabalho apresentando um plano de ações de melhorias para o POLEDUC.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B. **Evaluación: la vía para la calidad educativa.** Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v.7, n. 25, p. 355-368, 1999b.
- ANDRIOLA, W. (2008). **Propostas Estatais Voltadas à Avaliação do Ensino Superior Brasileiro: Breve Retrospectiva Histórica do Período 1983-2008.** *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 6(4), pp. 127-148. <http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol6num4/art7.pdf>. Acesso em: 22 de nov. de 2015.
- ANSOFF, H.I.; McDONNELL, E.J. **Implantando a administração estratégica.** São Paulo: Editora Atlas, 1993.
- CRONBACH, L. J. **Designing evaluation of educational and social programs.** San Francisco, Jossey-Bass, 1982.
- STUFFLEBEAM, Daniel L. **The CIPP Models-viewpoints on Educational Evaluation.**[S.l.]: Boston, Kluwer-Nijho_ Publishing, 1993.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes et al. **Análise dos dados: modelagem multivariada para a tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SILVA, T.P. da, Kreuzberg, F. y Júnior. M.M.R. (2015). **Desempenho dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade na tangente da pesquisa científica**. *REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 13(1), 123-137.

Recuperado de: <http://www.rinace.net/reice/numeros/arts/vol13num1/art7.pdf>

VIANNA, Heraldo Marelím. Avaliação de programas educacionais: duas questões. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 16, n. 32, jul./dez. 2005.

<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2135/2092>

VIANNA, Heraldo Marelím. **Avaliação educacional: teoria-planejamento-modelos**. São Paulo: IBRASA, 2000.

VIDOR, Gabriel, FOGLIATTO, F. S, CATEN, Carla. 2012. **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas). vol.18 no.1. Sorocaba. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772013000100010>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

ANEXO I

Quadro 1 – Elementos inibidores de qualidade

Elementos Inibidores da Qualidade	
1. Tempo dedicado pelos docentes para orientação.	
2. Tempo dedicado pelos discentes para desenvolver seu trabalho.	
3. Tempo gasto na definição do tema de dissertação.	
4. Familiaridade dos discentes quanto à temática políticas públicas e gestão da educação superior.	
5. Experiência de docentes na elaboração de artigos científicos.	
6. Experiência de discentes na elaboração de artigos científicos.	
7. Vínculo entre as disciplinas e o desenvolvimento da dissertação.	
8. Clareza dos docentes quanto ao tema de dissertação de seus orientandos.	
9. Clareza dos discentes quanto ao seu tema de dissertação.	
10. A estrutura de artigos usada para montar a dissertação.	
11. Conhecimento dos docentes com a língua inglesa.	
12. Conhecimento dos discentes com a língua inglesa.	
13. As linhas de pesquisa definidas para cada docente.	
14. Qualificação do curso frente as necessidades do mercado de trabalho.	
15. Infraestrutura oferecida para o discente desenvolver o seu trabalho.	
16. Apoio do programa em cada etapa desenvolvida na dissertação.	
Escala – Grau de Satisfação	
Máxima INSATISFAÇÃO	1
Máxima SATISFAÇÃO	15

Quadro 2 – estratégias facilitadoras de qualidade

Estratégias facilitadoras da Qualidade	
1. Buscar a empatia orientador/orientando.	
2. Vincular os trabalhos dos discentes à pesquisas aplicadas.	
3. Definir objetivos claros para a dissertação.	
4. Realizar seminários com docentes e discentes sobre o tema da dissertação.	
5. Aumentar frequência de contato com o orientador.	
6. Aumentar os valores de bolsa ou auxílios para a pesquisa.	
7. Aumentar tempo de dedicação do discente.	
8. Aumentar tempo de dedicação do docente.	
9. Aumentar acervo bibliográfico (incluindo acervo digital).	
10. Definir formato padrão para elaborar dissertações.	
11. Criar um serviço de tradução de artigos para a língua inglesa.	
12. Aumentar a competência técnica computacional dos docentes.	
13. Aumentar a competência técnica computacional dos discentes.	
14. Promover a co-orientação dos discentes por outros docentes do programa.	
15. Definir critérios claros de avaliação da dissertação.	
16. Vincular as dissertações à demanda da comunidade.	
17. Formalizar datas para entregas parciais da dissertação.	
18. Implementar seminários entre docentes e coordenadores de linhas e áreas de pesquisa.	
Escala – Grau de Importância	
Estratégia NÃO IMPORTANTE	1
Estratégia FUNDAMENTAL	15